

dtv

Meu Portugal...

Jardim da Europa à beira-mar plantado
de louros e de acácias olorosas...

Mein Portugal...

Garten Europas, am Saum des Ozeans angelegt
mit Lorbeer und Akazien voller Duft...

Tomás Ribeiro

Cantigas de portugueses
São como barcos no mar –
Vão de uma alma para outra
Com riscos de naufragar.

Die Lieder der Portugiesen
sind wie Schiffe auf See.
Sie ziehn von Seele zu Seele
und können leicht untergehn.

Fernando Pessoa

Dieser « Vierzeiler im Volkston » spricht von der Poesie. Die ist das kostbarste Element in diesem zweisprachigen Taschenbuch. Die Mehrzahl seiner Texte sind handfester und in Prosa: alte und neue kleine Geschichten, Scherze, literarische Miniaturen, Sprichwörter – alles auch kostbar!

Das Buch bietet deutschen Lesern, die eine Sympathie für Portugal haben und etwa gar Portugiesisch lernen, auf respektablem Niveau eine ansprechende, unterhaltende und bildende Lektüre.

Primeiras Leituras
Erste portugiesische Lesestücke

Herausgegeben und übersetzt von
Maria de Fátima Mesquita-Sternal und Michael Sternal

Mit Zeichnungen von Susanne Mehl

dtv

**Ausführliche Informationen über
unsere Autoren und Bücher
www.dtv.de**



Originalausgabe, Neuübersetzung 2002

10. Auflage 2017

dtv Verlagsgesellschaft mbH & Co. KG, München

zweisprachig@dtv.de

Copyright-Nachweise Seite 117 ff.

Umschlagkonzept : Balk & Brumshagen

Umschlagbild : Azulejos Fassade, «Avenida Infante Santo,

Lissabon» (20. Jh.) mit freundlicher Genehmigung

des portugiesischen Touristikamtes Frankfurt a.M.

Satz : KOMDATA, Nobber

Druck und Bindearbeit : Kösel, Krugzell

Gedruckt auf säurefreiem, chlorfrei gebleichtem Papier

Printed in Germany · ISBN 978-3-423-09412-2

O relógio

- Onde arranjaste esse relógio?
- Ganhei-o numa corrida.
- Contra quem?
- Contra o dono e dois polícias...

Die Uhr

- « Wo hast du diese Uhr gefunden? »
- « Die hab ich bei einem Wettlauf gewonnen. »
- « Gegen wen? »
- « Gegen den Besitzer und zwei Polizisten... »



Se...

– Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

– Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

Luísa Ducla Soares

O telefone e a escrita

Trrim ! Trrim ! Trrim !
É comigo...
Não pára de tocar.
Está-me a chamar,
o telefone amigo.

Está?... Está lá? Estou, sim !
É o tio Joaquim?
Como está a tia Anita?
E a prima Rita?

Wenn ...

« Wenn ich ein Auto hätte,
würde ich die ganze Erde
kennenlernen.

Wenn ich ein Schiff hätte,
würde ich das ganze Meer
kennenlernen.

Wenn ich ein Flugzeug hätte,
würde ich den ganzen Himmel
kennenlernen. »

« Du hast zwei Beine
und kennst noch nicht einmal
die Leute in deiner Straße. »

Das Telefon und der Zettel

Driiing! Driiing! Driiing!
Das ist für mich...
Es hört nicht auf zu klingeln.
Es ruft mich,
das Telefon, mein Freund.

Hallo?... Ja hallo? Ja bitte!
Bist du's, Onkel Joaquim?
Wie geht's der Tante Anita?
Und der Kusine Rita?

Afinal, o tio Joaquim telefonou para comunicar que os avós chegavam nessa tarde e queriam avisar da hora da sua chegada.

Que tal o tempo, aí?
Chove muito?... Não, não!
Aqui parece verão.
Olhe, dê lá
um abraço à Rita!

Estou, sim,
tio Joaquim.
Beijos da minha irmã!
Adeus... até amanhã!

Desligou. E fiquei a pensar:
– Como hei-de fazer para a mamã saber da chegada dos avós? Já sei, escrevo um bilhete!

Mãezinha, os avós chegam hoje
no comboio das 6 horas da tarde.

A mãe, quando leu o bilhete, disse de si para si:
– Bem resolvido, sim senhor.

Ana Maria Lamego

Quadra popular

A casinha onde eu moro
está no meio de um jardim.
Pela janela do meu quarto
entra o cheiro do alecrim.

Eigentlich hat Onkel Joaquim angerufen, um mitzuteilen, dass die Großeltern an diesem Abend ankämen und die Ankunftszeit sagen wollten.

Wie ist das Wetter bei euch?
Regnet es sehr? ... Nein, nein!
Hier ist es wie im Sommer.
Und sag auch Rita
herzliche Grüße!

Ja bitte,
Onkel Joaquim.
Küsschen von meiner Schwester!
Auf Wiedersehn... bis morgen!

Er hat aufgelegt. Und ich dachte nach:
Wie mach ich es, dass Mutti die Ankunft der Großeltern erfährt? Ich weiß: ich schreib's auf einen Zettel!

Mama, die Großeltern kommen
heute abend mit dem Sechs-Uhr-Zug.

Als die Mutter den Zettel las, sagte sie zu sich selber:
Gut gemacht, wirklich.

Vierzeiler

Das kleine Haus, in dem ich wohne,
steht mitten in einem Garten.
Durch das Fenster meines Zimmers
strömt der Duft von Rosmarin.

O Galo de Barcelos

Há muitos anos, um peregrino galego, a caminho de Santiago de Compostela, passou por Barcelos, uma cidade na região portuguesa do Minho. Os habitantes andavam alarmados com um crime que lá acontecera e, como não havia maneira de apurar quem fora o criminoso, acusaram o peregrino estrangeiro que logo depois foi preso e condenado à forca.

O galego proclamou a sua inocência, mas ninguém lhe deu ouvidos. Muito aflito, implorou a protecção de Sant'Iago; depois pediu que fosse levado à presença do juiz. Levaram-no a casa dele. Sentiram o cheiro do galo que estava a ser assado para o almoço do juiz.

O peregrino declarou:

– Senhor juiz, tão certo é estar eu inocente, como esse galo levantar-se da travessa e cantar quando me enforcarem!

Desataram-se todos a rir e levaram o condenado.

Pouco depois, quando o juiz ia começar a almoçar, aconteceu algo de muito estranho: o galo levantou-se da travessa e cantou mesmo!

O juiz correu imediatamente para o lugar do enforcamento, podendo também aí verificar o efeito do milagre: a corda, já à volta do pescoço, soltara-se, para grande espanto de todos os presentes.

O juiz reconheceu a inocência do homem e mandou-o em paz.

Anos mais tarde, o peregrino galego voltou a Barcelos e mandou erguer um monumento,

Der Hahn von Barcelos

Vor vielen Jahren kam ein galicischer Pilger auf dem Weg nach Santiago de Compostela durch die Stadt Barcelos in der portugiesischen Provinz Minho. Die Bewohner waren seit einiger Zeit aufgeschreckt durch ein Verbrechen, das dort geschehen war, und da man den Täter ganz und gar nicht finden konnte, beschuldigte man den fremden Pilger. Der wurde gleich festgenommen und zum Tode durch den Strang verurteilt.

Der Galicier beteuerte seine Unschuld, aber niemand schenkte ihm Gehör. In seiner großen Bedrängnis erflehte er den Schutz des heiligen Jakobus; dann bat er, man möge ihn zum Richter bringen. Man führte ihn zu dessen Haus. Dort duftete es nach einem Hähnchen, das gerade für das Mittagessen des Richters gebraten wurde.

Der Pilger sagte:

«Herr Richter, ich bin ganz gewiss unschuldig, so wahr dieser Hahn sich von der Bratenplatte erheben und krähen wird, in dem Augenblick, da man mich hängt.»

Da brach ein großes Gelächter aus, und man führte den Verurteilten ab.

Kurz darauf, als der Richter mit dem Mittagessen beginnen wollte, geschah etwas ganz Seltsames: Der Hahn erhob sich von der Bratenplatte und krähte tatsächlich.

Der Richter lief unverzüglich zum Galgenplatz und konnte auch dort die Wirkung des Wunders feststellen: Der Strick, der bereits um den Hals gelegt war, hatte sich losgemacht, zum großen Erstaunen aller Anwesenden.

Der Richter erkannte die Unschuld des Mannes und ließ ihn in Frieden ziehen.

Jahre später kam der galicische Pilger wieder nach Barcelos und ließ ein Denkmal errichten, «das Steinkreuz

o Cruzeiro do Senhor do Galo, em memória do milagre e como sinal de gratidão para com Sant'Iago, seu santo protector.

Hoje, o Galo de Barcelos, feito de barro colorido, é vendido por toda a parte, sobretudo nas feiras do Minho, sendo conhecido até mesmo no estrangeiro.



Adivinha

Sou frio,
também sou quente;
sou fraco,
também sou forte;
nunca posso estar parado,
vejam lá a minha sorte !

(o vento)

vom Herrn des Hahns », in Erinnerung an das Wunder und als Zeichen der Dankbarkeit gegenüber dem heiligen Jakobus, seinem Schutzheiligen.

Heute wird der Hahn von Barcelos, aus bunt bemaltem gebranntem Ton, überall verkauft, ganz besonders auf den Märkten des Minho; sogar im Ausland ist er bekannt.

Rätsel

Ich bin kalt,
ich bin auch warm;
ich bin schwach,
ich bin auch stark;
nie kann ich stehen bleiben,
das ist nun mal mein Los.

(der Wind)

Cantiga

(a este mote alheio)

Verdes são os campos
de côr do limão :
assi são os olhos
do meu coração.

(voltas)

Campo, que te estendes
com verdura bela;
ovelhas, que nela
vosso pasto tendes;
d'ervas vos mantendes
que traz o Verão,
e eu das lembranças
do meu coração.

Gado, que pasceis,
co contentamento,
vosso mantimento
não no entendeis :
isso que comeis
não são ervas, não :
são graças dos olhos
do meu coração.

Luís de Camões

Provérbio

Quem conta um conto acrescenta um ponto.

Lied

(zu diesem fremden Kehrreim)

Grün sind die Auen,
von der Farbe der Limonen.
So sind auch die Augen
meiner Allerliebsten.

(Strophen)

Aue, die du ausgebreitet liegst
in schönem Wiesengrün;
Schafe, die ihr darin
eure Weide habt;
ihr nährt euch von Kräutern,
die der Sommer bringt,
ich mich von den Gedanken
an meine Allerliebste.

Ihr Herden, die ihr weidet
in Zufriedenheit:
Womit ihr euch ernährt,
begreift ihr nicht;
was ihr da verzehrt,
sind keine Kräuter, nein.
Es ist der Zauber in den Augen
meiner Allerliebsten.

Spruchwort

Jeder, der eine Geschichte erzählt, fügt etwas hinzu.

A criança e a estrela do mar

Numa bela manhã de sol uma criança foi dar um passeio pela praia com o seu avô. Na noite anterior tinha havido forte temporal no mar e a praia estava pejada de estrelas do mar. A criança, à medida que caminhava, ia-se baixando, pegava numa estrela e devolvia-a ao mar. Já tinha repetido o gesto diversas vezes quando o seu avô lhe disse:

– O teu gesto é bonito, mas não vale a pena!

Mesmo que estivesses aqui todo o dia não conseguirias salvar a maior parte destas estrelas do mar.

A criança parou por alguns momentos. Depois retomou o seu gesto e, atirando mais uma estrela para as ondas, respondeu:

– Pelo menos para esta, valeu a pena!

Isaltino Afonso de Moraes

Provérbio

O tempo tudo cura, menos velhice e loucura.

Das Kind und der Seestern

An einem schönen sonnigen Morgen machte ein Kind mit seinem Großvater einen Spaziergang am Strand. In der Nacht davor war ein starker Sturm auf dem Meer gewesen, und der Strand war übersät mit Seesternen. Das Kind bückte sich beim Gehen immer wieder, hob einen Seestern auf und warf ihn ins Meer zurück. Das tat es in einem fort, bis sein Großvater zu ihm sagte:

« Was du da tust, ist ja schön, aber es lohnt die Mühe nicht! Selbst wenn du den ganzen Tag hier wärst, könntest du die allermeisten dieser Seesterne nicht retten. »

Das Kind hielt einen Augenblick inne. Dann machte es weiter, warf den nächsten Seestern in die Wellen und antwortete:

« Wenigstens für den hat es sich gelohnt! »



Spruchwort

Die Zeit heilt alles außer Alter und Torheit.

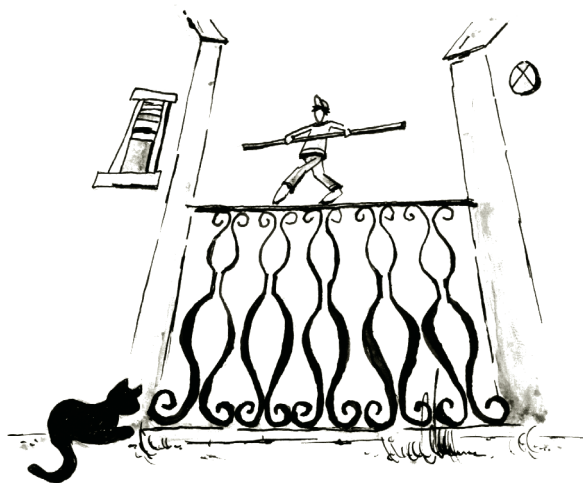
O menino no arame

Passei de táxi e não acreditei no que os meus olhos viam. Por isso pedi ao motorista que desse a volta e descesse de novo a rua, mas devagar. Assim fez. Deu a volta, desceu muito lentamente, e eu pude olhar para o gradeamento do jardim suspenso ou talvez fosse um simples pátio ou uma praça com a altura de um segundo andar. Uma praça, pátio ou jardim quase vertiginoso.

O gradeamento pintado de verde tinha um vulgar corrimão de ferro. E sobre o corrimão, quando muito da espessura de dois dedos – são assim todos, porque não o seria aquele? – caminhava um menino. Era um menino muito pequeno, seis, sete anos talvez. Um menino no arame, de grandes botifarras para durar, uma adiante da

Der Junge auf der Schwebelatte

Ich fuhr mit dem Taxi und konnte nicht glauben, was ich sah. Darum bat ich den Fahrer zu wenden und die Straße noch einmal entlang zu fahren, aber langsam. Das tat er. Er wendete, fuhr ganz langsam, und ich konnte auf das Gitter eines hoch oben gelegenen Gartens sehen. Vielleicht war es auch ein einfacher Innenhof oder ein Platz, zwei Stockwerke über der Straße. Ein Platz, Innenhof oder Garten in fast schwindelerregender Höhe.



Auf dem grün gestrichenen Gitter lag oben eine einfache Schiene aus Eisen. Auf dieser Schiene, kaum breiter als zwei Finger – so sind die alle, warum sollte diese anders sein? – spazierte ein Junge. Es war ein kleiner Junge, sechs, vielleicht sieben Jahre alt. Ein Junge auf der Schwebelatte, mit klobigen Stiefeln, die was aushielten, einer vor dem andern, und mit einer Stange in

outra, e com uma vara na mão, como decerto vira fazer no circo. Se caísse para o lado direito podia partir uma perna, para o esquerdo, morria decerto. Pedi ao motorista que parasse e fiquei a olhar perdidamente. « Se disséssemos qualquer coisa? » sugeri. Mas o homem acenou negativamente. O miúdo podia assustar-se e então é que caía mesmo, disse. Mas que não estivesse preocupada. « Isto têm sete fôlegos como os gatos ».

« É que é muito pequeno ».

« Verá que não cai ».

Ele a dizer aquilo e a criança a cair. Para o lado de dentro, que alívio !

« Pronto, vamos embora ». Não fomos, porém, tão depressa que não víssemos a mulher aparecer lá do fundo, fazendo um grande alarido. Esbracejava e gritava a plenos pulmões, mais furiosa do que aflita :

« Todos os dias é isto, nunca vi uma criança cair tantas vezes ! Não te tens nas pernas ou quê? Amanhã ficas de castigo em casa, já sabes ! Todo o dia em casa, estás a ouvir? Vá, gira ! »

O menino girou, fresco como uma alface suja de terra. « Isto têm sete fôlegos como os gatos. » Ainda bem, pensei. De castigo em casa. Todo o dia longe do arame. Ótimo. Todos os dias, se possível. Pois claro. Assim é que é.

Maria Judite de Carvalho

Provérbio

Patrão fora, dia santo na loja.